

# DESCRIÇÃO DE «LEPTAGRION DARDANOI» SP. N. (ODONATA, COENAGRIONIDAE)

Newton Dias dos Santos

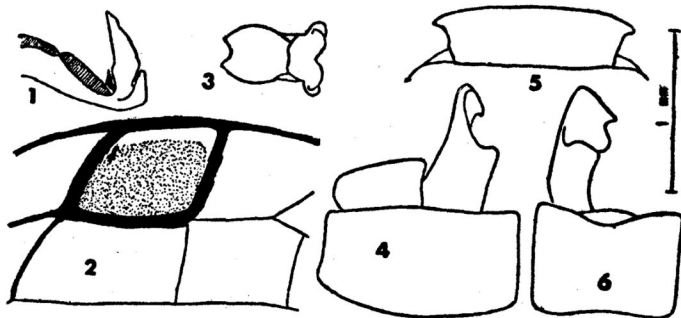
(Com 6 figuras)

Durante duas curtas estadias, em Recife, Pernambuco, em fevereiro de 1963 e novembro de 1965, tive a oportunidade de colecionar na mata do Parque Dois Irmãos, em busca de material adicional da presente espécie, coletado por H. Berla, em 1944, naquela localidade. Em ambas oportunidades tivemos facilidades proporcionadas pelo botânico Prof. Dr. Dardano de Andrade Lima e pelo Prof. Dr. Luis Siqueira, parasitologista, além da agradável companhia e ajuda nas coletas.

Em 1963 encontramos o material procurado à beira dos caminhos da mata e sempre nas imediações das numerosas bromélias terrícolas ali abundantes (*Canistrum aurantiacum* E. Morren, 1873). Além da presente espécie, cujo nome é dedicado ao ilustre botânico Dr. Dardano, outra espécie ainda não descrita e do mesmo gênero foi ali coletada e aguarda descrição. Na segunda oportunidade de coleta, em novembro de 1965, tornamos a coletar mais material, abundante na ocasião. Como então já tinha a certeza que várias espécies desse gênero desenvolvem seu ciclo larvar dentro da água contida nas cisternas formadas pelas bainhas das folhas das bromélias, examinamos alguns exemplares recolhendo larvas que foram transportadas vivas para o Rio de Janeiro onde uma delas eclodiu confirmando ser o imago da espécie ora descrita.

## *Leptagrion dardanoi* sp. n.

**Descrição do macho — coloração:** labro, clipeo, porção anterior e vertical da fronte, genas, máculas pós-oculares e região occipital azul; dorso da fronte negro; face inferior da cabeça pálida. Protórax azul na face dorsal do lobo anterior e nas porções latero-inferiores do lobo mediano e posterior; ocrácea escuro na porção dorsal e mediana do



*Leptagrion dardanoi* sp. n., parátipo macho (Dois Irmãos, Recife, Pernambuco) — Fig. 1: Pênis, vista lateral; fig. 2: pterostigma da asa posterior; fig. 3: pênis, vista ventral; fig. 4: apêndices anais, vista lateral; fig. 5: protórax, vista dorsal; fig. 6: apêndices anais, vista dorsal.

lobo mediano e do lobo posterior. Sintórax com faixa dorsal mediana ocrácea escuro, estendendo-se até a metade interna da face anteumeral; metade externa da face anteumeral azul; mesoepímero com faixa ocrácea clara; metade inferior da face lateral do sintórax pálida com reflexos azulados fracos; face inferior clara; pernas claras; pterostigma ocráceo escuro não atingindo o bordo costal. Abdômen amarelado da base aos três quartos distais do sexto segmento; quarto distal desse segmento escuro; sétimo segmento ocráceo no terço basal, quase negro nos dois terços distais; oitavo, nono e porção dorsal do décimo segmentos azul; faces do décimo, negro; apêndices anais negros.

**Nervação** — Pós-nodais, na asa anterior, 9 (51%), 10 (25%), 11 (55%) (H) ou 12 (20%) (H); na asa posterior, 10 (40%), 11 (45%) (H) ou 12 (15%) (H); R 2, na asa ant.